

O QUE É A SELIC E QUAIS AS SUAS IMPLICAÇÕES PRÁTICAS¹

BATISTA, Rafael Baruta²; GERVAZONI, Marcela de Oliveira³

PALAVRAS-CHAVE: Taxa, Selic

O presente trabalho científico visará explicar qual é a função da Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia), quais são os critérios de sua definição e quais são suas consequências principalmente para a população como um todo. Para isso será feita uma abordagem rápida da origem histórica do Banco Central do Brasil, que é o órgão responsável pela estipulação de referida Taxa, chegando à conclusão de quais são as funções típicas deste órgão, que são basicamente 4: poder emissor; administração das reservas internacionais; preservação da liquidez no sistema bancário e a que mais nos interessa o *exercício da política monetária*, que consiste basicamente na atividade ligada ao controle da moeda e de sua oferta, visando determinados objetivos definidos pela política econômica do governo. Um dos principais meios que o Bacen utiliza para o controle da política monetária é o que diz respeito à compra e venda de títulos do tesouro ou de sua própria emissão. Aqui entra o Sistema Especial de Liquidação e Custódia, que se trata do mecanismo eletrônico, centralizado de controle diário de custódia, liquidação e operação de títulos públicos por computador, que foi criado em 1979. Por meio do COPOM (Comitê de Política Monetária) é que o Bacen determina a taxa Selic, que basicamente diz respeito à remuneração que o investidor de títulos públicos irá ter ao adquirir os títulos negociados no Selic. Importante dizer que essa emissão tem por finalidade financiar atividades do Governo para suprir o déficit orçamentário e como já dito o controle da política monetária que tem uma de suas principais causas o controle das metas de inflação. Isso acarretará consequências para a população, porque quanto maior for a taxa de juros estipulada no Selic, maior também será os juros dos financiamentos à população como um todo (incluí-se aqui a pessoa jurídica), isso porque as Instituições Financeiras que são a maior detentora do capital disponível no mercado preferem emprestá-lo ao Governo do que a população porque mesmo sendo menor os juros pagos pelo governo do que juros cobrados à população os gastos operacionais são bem menores quando se transaciona com títulos públicos. Com pouco dinheiro para ser emprestado para a população e custando caro, ou seja, com juros altos, a tendência é que a economia esfrie, pois diminuindo o capital que a indústria terá para investir na produção e o consumidor com pouco dinheiro para comprar, as taxas de inflação tendem a cair.

¹ Trabalho em nível de iniciação científica

² Aluno do curso de Direito das Faculdades integradas Antonio Eufrásio de Toledo – 136569@unitoledo.br

³ Aluna do curso de Economia das Faculdades integradas Antonio Eufrásio de Toledo – 508903@unitoledo.br